



## Desastres e educação: uma combinação possível?<sup>1</sup>

Patricia Mie Matsuo<sup>2</sup>

Rosana Louro Ferreira Silva<sup>3</sup>

O verão de 2022 no Brasil foi marcado por inundações e deslizamentos de terra. Nossas sociedades têm o desafio de enfrentar esses desastres socioambientais simultaneamente com a ocorrência de desastres biológicos, como a pandemia de COVID-19 e os surtos de outras doenças como sarampo, dengue e febre amarela.

Partindo de referenciais de Educação Ambiental Crítica e de Sociedade de Risco, o objetivo deste trabalho foi analisar o perfil das escolas e as abordagens de Educação em Redução de Riscos e Desastres (ERRD) adotadas em 127 práticas inscritas na Campanha #AprenderParaPrevenir (2016-2018).

As práticas de ERRD foram desenvolvidas majoritariamente por escolas públicas e de todos os níveis de ensino. A integração deu-se principalmente por meio de projetos e ou em diversas disciplinas, como Geografia, Ciências, História, Língua Portuguesa e Matemática. Identificamos uma diversidade de 70 modalidades educativas, como palestras, simulados, saídas de campo e criação de sistemas de alerta.

Optamos por uma representação menos tradicional e mais flexível. Construimos assim uma mandala de ERRD para caracterizar essas práticas em cinco perspectivas de abordagens didáticas: Expositiva, Comunicativa, Experiencial, Investigativa e Cidadã. A mais trabalhada foi a Experiencial, seguida da Comunicativa. A abordagem Cidadã foi a menos tratada.

A adoção dessas dimensões desde as mais convencionais até as mais instigadoras, mostram as possibilidades de tratar temáticas complexas de forma criativa e adaptativa. Mesmo com os retrocessos nas políticas públicas de ERRD, professores(as) estão construindo atividades didáticas e conhecimentos sobre ERRD. Esta temática pode ter despertado nos(as) professores(as), um interesse em mediar atividades mais ativas, marcando seu papel como protagonistas de um

---

1Parte do artigo MATSUO, P. M.; SILVA, R. L. F. Desastres no Brasil? Práticas e abordagens em educação em redução de riscos e desastres. Dossiê Educação Ambiental e a Escola Básica - contextos e práticas. Educar em Revista, Dossiê – Educação Ambiental e a Escola Básica: contextos e práticas, v. 37, e78161, p. 1-23, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.78161>

2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências na Universidade de São Paulo, Doutorado Sanduíche na Universidade de Coimbra, Portugal. Membro da RISCOS e Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Educadores (GPEAFE). E-mail: [pati.matsuo@gmail.com](mailto:pati.matsuo@gmail.com)

3 Docente do Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Educadores (GPEAFE). E-mail: [rosanas@usp.br](mailto:rosanas@usp.br)



processo de mudança social e exercendo sua intelectualidade como sujeitos autônomos(as) e produtores(as) de conhecimentos significativos e conectados com a realidade local.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Educação em Redução de Riscos e Desastres. Comunidades escolares. Mandala. Sociedade de risco.

